

O Diário Visual das Memórias a partir do Livro de Artista: uma proposta de ensino aprendizagem desenvolvida no PARFOR

The Diary of Visual Memory based on the Artist's Book: a proposal of teaching and learning developed at the PARFOR

MÁRCIA MORENO*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

*Brasil, artista visual e professora universitária. Graduação em Desenho e Plástica (Licenciatura e Bacharelado), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrado em Educação, UFSM.

AFILIAÇÃO: Universidade Comunitária da Região de Chapecó — UNOCHAPECO e líder do grupo de pesquisa "Arte, visualidade e cultura". Av. Afílio Fontana, 591 -E — Efapi, Chapecó — SC, 89809-000 Brasil. E-mail: moremar@unochapeco.edu.br

Resumo: O artigo "O Diário Visual das Memórias a partir do Livro de Artista: uma proposta de ensino aprendizagem desenvolvida no PARFOR", é resultado de uma pesquisa desenvolvida no curso de Artes Visuais — Licenciatura da Unochapecó (PARFOR). O objetivo foi o de compreender os conceitos e a importância da elaboração de um livro de artista para o registro visual e resgate de momentos vivenciados por estudantes do ensino fundamental.

Palavras chave: Livro de artista / Memórias / Registros.

Abstract: *The article "The Diary of Visual Memory based on the Artist's Book: a proposal of teaching and learning developed at the PARFOR", is a result of research developed in the Visual Arts — Graduation Course of Unochapecó (PARFOR). The objective was to understand the concepts and the importance of the elaboration of an artist's book for the visual registration and the recovery of moments lived by Primary School Students.*

Keywords: *Artist's Book / Memories / Registers.*

Introdução

O livro de artista é tido como um espaço de reflexões, sentimentos, ideias e invenções, assim como os diários produzidos por vários artistas onde eles expuseram suas experiências e relatos de seus cotidianos, através de imagens, esboços, poesias, cartas, mixando imagens e palavras à sua imaginação e criatividade.

A partir desta pesquisa e com as experiências propostas no campo de estágio buscamos responder o seguinte problema: como o Diário Visual pode servir como registro recordatório de experiências vivenciadas ao longo de nossas vidas? Para sanar essa questão, utilizamos uma pesquisa qualitativa, onde buscamos descrever, compreender e explicar os fatos investigados e analisar os dados do campo de estágio do ensino fundamental. O planejamento pedagógico baseou-se na abordagem Triangular da Metodologia do Ensino da Arte — proposta por Ana Mae Barbosa (1987) — esta que é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil e engloba a leitura de imagem, a análise e o fazer artístico.

A partir deste estudo, relatamos as práticas vivenciadas em sala de aula no 6º ano do ensino fundamental na EEF Adele Faccin Zanuzzo, no município de Caxambu do Sul — SC, em uma turma com 10 estudantes, com faixa etária de 11 e 12 anos.

1. A imaginação e a criatividade através do desenho

Esta pesquisa buscou entender como acontece o processo imaginativo e criativo através do desenho, este que é a primeira forma de comunicação do ser humano desde os primórdios da humanidade assim, a imaginação, possibilita-nos descobrir e criar novos mundos. Desde a infância, a criança começa a interagir com as manifestações culturais, aprendendo a demonstrar o gosto por imagens, músicas e movimentos. Mesmo não sabendo interpretar esteticamente, o indivíduo interage com a arte direta ou indiretamente.

Ferraz & Fusari (2001) expõem que, ao ser aproximado do universo artístico, a criança reelabora em seu imaginário as imagens, sons e movimentos, formando suas próprias ideias e sentimentos sobre os mesmos, podendo assim expressá-los em ações que através dos sentidos a criança se atém a determinadas características dos objetos a sua volta. Assim, quando a criança fantasia uma realidade, ela cria novas combinações surgindo novas realidades, que mesmo fictícias são carregadas de significados.

Neste contexto, Moreno expõe que “[...] a imaginação produtiva ou criadora, por sua vez, refere-se à capacidade de invenção, de criação de formas e figuras. É algo que introduz o novo, constitui o inédito, a posição de novos sistemas de significados e significantes, presentifica o sentido” (Moreno, 2008:3). É através

do imaginário que a criatividade é construída e ambas devem ser estimuladas na criança, tanto pelo meio social quanto cultural.

Para a autora, a criança possui uma maneira única de pensar e resolver certas situações bem diferentes dos adultos. Elas possuem uma rapidez mental integrada à percepção e pensamento, que através do desenho trazem à tona os desejos, sentimentos e emoções. É através do desenho que eles se comunicam com o meio em que estão inseridos.

Neste sentido, Ferreira (1998) expõe que o passo inicial para todo o processo criativo é o pensar. Através do desenvolvimento do pensar, do fazer e do concretizar que a criatividade é aguçada como uma "inspiração", esta que deve ser instigada aos poucos, conforme o desenvolvimento do sujeito.

Para Derdyk, ao desenhar, a criança tenta aproximar-se e comunicar-se com o mundo que a cerca. "Desenhar é conhecer, é apropriar-se" (Derdyk, 1994:24). Através do desenho a criança manifesta desejos, medos, alegrias, curiosidades, passando por um intenso processo, onde as suas vivências são expressas pelo desenho. Explorar o processo imaginativo e criativo dos estudantes, contribuirá na construção de um "diário" de memórias, onde esse estimulará o pensar, o imaginar e reviverá momentos de sua história.

2. Livros / diários de artista

Segundo Canton (2009), na arte Contemporânea, a memória tornou-se uma grande base das produções artísticas. Recordar as memórias pessoais é recriar as riquezas afetivas esquecidas com a turbulenta vida cotidiana atual. Através das suas obras, o artista oferece ao espectador diferentes olhares e interpretações.

A memória vem desempenhando um papel fundamental ao longo do tempo, no que diz respeito à capacidade humana de criar significado e comunicação. Por muitos milhares de anos as pessoas só se comunicavam por meio de fala e gestos. É a memória que retém tradições e culturas antes que a escrita propriamente dita, fosse inventada. (Gombrich, apud Luna, 2012:574).

A memória arquiva informações obtidas nas experiências vividas e ao evocar essas informações a recuperamos. Assim, a memória retém ideias, sensações, impressões, imagens e conhecimentos adquiridos anteriormente, reportando-as como recordações ou lembranças. A memória passada deve ser preservada, pois o passado influenciou o presente e ambos influenciaram o futuro. Neste sentido, se não preservarmos as situações do passado, perdemos todas as nossas referências, pois é através da memória que se constrói a nossa imagem, o nosso aprendizado e o nosso conhecimento.

Segundo Plaza (1982), o livro é um intercâmbio onde estabelece sequências de tempo e espaço, e através das suas estruturas recupera as informações anteriores definindo-as como memória. Assim, como aponta Forcinetti, “Diários, anotações e cartas são registros íntimos” do artista, durante determinado instante ou tempo, que deixa guardado como um pensamento de uma sensação vivida (Forcinetti, 2008:28).

É através dos registros que guardamos fatos, acontecimentos, ideias e sentimentos importantes que fizeram parte de nossas vidas e podemos recordá-los no momento em que buscarmos e recuperarmos esses registros.

Hoje, na contemporaneidade, o livro deixa de ser um suporte funcional para adquirir um suporte poético. Nele, artistas expõem seus sentimentos, experiências, onde os livros tornam-se objetos de linguagem e sensibilidade. Nesta pesquisa buscamos interpretar conceitos e instigar o estudante na construção de um diário visual de memórias por eles vivenciados.

Para Plaza (1982:3), “[...] o fazer-construir-processar-transformar e criar livros implica em determinar relações com outros códigos e sobretudo apelas para uma leitura cinestésica com o leitor”. Onde o livro precisa ser tocado, manuseado, cheirado, precisa-se olhar através dos dedos, usando os diferentes sentidos para ler e interpretá-lo.

A criação do livro como forma de arte comporta um distanciamento crítico em relação ao livro tradicional; contestando-o recria-se a tradição em tradução criativa, fazendo surgir novas configurações e formas de leitura. Com a mudança do sistema linear para o simultâneo, mudamos também a sistemática de leitura, não mais lidamos com símbolos abstratos, mas com figuras, desenhos, diagramas e imagens. Livro é montagem de signos, de espaços, onde convém diferenciar os diferentes tipos de montagem já que este procedimento é o processo fundamental da organização dos signos icônicos (Plaza, 1982:6).

Segundo Forcinetti, o diário de artista, embasado nas novas concepções de História, fundada na década de 1940 na França, onde historiadores buscavam uma nova maneira de estudar a história, as estruturas particulares envolvidas nos acontecimentos, sendo que “[...] a vida de uma única pessoa poderia dizer respeito a uma sociedade inteira” (Forcinetti, 2008:17). Neste sentido, a nova história, buscava analisar o cotidiano de pessoas comuns, dando maior importância aos pequenos detalhes de suas vidas, pois esses detalhes proporcionariam uma nova maneira de estudar e construir dados históricos. Assim, o diário de artista, nos transmite informações sobre determinados momentos históricos, ao qual um sujeito está inserido.



Figura 1 · Páginas do Diário de Delacroix. Fonte: <http://giramundo-cirandeira.blogspot.com.br/2011/10/delacroix-viagem-marrocos.html>

Figura 2 · Carta de Van Gogh à Théo. Fonte: www.vida-de-vangogh.blogspot.com.br/2010/10/biografia-de-van-gogh.html.

Figura 3 · Página do diário de Frida Kahlo. Fonte: <http://uminha.tripod.com/diafri2.html>.



Figura 4 · Processo da atividade “box das memórias”, Outubro de 2014. Fonte: acervo pessoal.

Figura 5 · Resultado da atividade “sonho, presente e futuro” da estudante “M”, Outubro de 2014. Fonte: acervo pessoal.

Figura 6 · Exposição dos resultados, Novembro de 2014. Fonte: acervo pessoal.

O cotidiano das pessoas desconhecidas pela história passou a ser delator de formas de relações sociais, de hábitos, de valores, de crenças. Isso nos faz enxergar que contar sobre a vida de uma pessoa, em princípio não tão importante, descrever sua relação com o mundo, suas aspirações, sonhos, desejos, culpas, sofrimentos e superações, significaria, portanto, entrar em contato com uma posição característica de uma determinada sociedade (Forcinetti, 2008:18).

Para Walburg, citado por Forcinetti, uma história cultural deve ser baseada através de imagens e textos. A imagem é a base do que se vê e vivencia: “[...] os diários, além de serem testemunhos do que é visto, são também testemunho do que é vivido” (Walburg, apud Forcinetti, 2008: 20). É através das imagens que indiretamente acessamos aspectos do passado.

Artistas como Delacroix e Van Gogh (este através das cartas enviadas a seu irmão Théo), através dos registros relatavam suas viagens pelo Oriente. Para a autora Forcinetti, “[...] o significado de cada diário de anotações muda de artista para artista” (Forcinetti, 2008:33), cada um possui uma trajetória particular e faz seus registros (escritos ou desenhados) da maneira como interpreta o mundo. Porém esses diários têm em comum uma infinidade de registros do que os artistas viram, sonharam e imaginaram e estes registros serviram como base de suas criações. Eles desenhavam e escreviam detalhadamente tudo o que observavam procurando descrever todas as sensações sentidas no momento. Assim, “[...] o diário é o que está entre o artista e o mundo que ele experimentou, é a sua coleção de memórias” (Forcinetti, 2008:33).

A seguir, imagens dos diários de Delacroix e Van Gogh:

Esses diários contêm uma infinidade de registros, resgatam momentos vivenciados pelos artistas, onde podemos conhecer um pouco de suas vidas. Forcinetti (2008) expõe também que no diário autobiográfico da artista mexicana Frida Kahlo, suas anotações detalham momentos de sua vida: sonhos, sentimentos, dificuldades, tristezas, alegrias bem como assuntos sociais e históricos da época. Assim, através do conhecimento de sua vida pessoal, sua condição física, seus amores e seu lugar na sociedade mexicana que suas obras são completamente compreendidas.

Em seu diário, Frida Kahlo deixou registrado, através de imagens e palavras, suas dores, suas frustrações amorosas e a sua impossibilidade de gerar um filho, este que ela tanto desejava. Seu diário é um verdadeiro caderno de artista, nele Frida também inclui os esboços de suas obras que através delas podemos compreender todo o seu sofrimento.

Após sua morte, o marido Diego Rivera decidiu publicar seu diário, com o intuito de expor ao público e aos admiradores de Frida sua vida íntima e suas intensas batalhas vividas num conjunto de gravuras coloridas, cartas, esboços,

autorretratos e poemas, frutos de sua imaginação e criatividade através de muitas cores, traços e palavras.

Essa imagem do Diário de Frida, revela uma mulher apaixonada pela arte e pela vida. Suas obras revelam todo seu sofrimento através de imagens imaginárias que transformam a dor em arte. Frida usa em seus registros desenhos, cores, frases e cartas que fantasiam realidade e imaginação.

Fabris e Costa (1985) expõem que no Brasil, um dos primeiros marcos da nova concepção de livro de artista como forma de arte foi a série de Cadernos/Livros que o artista plástico Luso-Brasileiro Artur Barrio desenvolvia desde 1966, onde fazia anotações, registros de ideias e de seus trabalhos em andamento. Segundo Tersariolli (2008), os cadernos de anotações de Barrio, mais tarde chamado de Cadernos/Livros, que assim como o Diário de Frida Kahlo, foi criado sem a pretensão de tornar o que é hoje — Livros de Artista.

Segundo W. Cava através de contato pessoal por e-mail “[...] muitos artistas souberam subverter o uso comum dos livros, incorporando neles novas experimentações estéticas, transfigurando-os em obras de arte, recheadas de palavras, desenhos, carimbos, fotografias, colagens e tantos outros elementos possíveis”. Neste sentido, o artista possui a plena liberdade de criar, de usar a sua sensibilidade para usufruir das inúmeras possibilidades de composições e materiais para a sua experimentação.

Para o grupo Arte Impressa de Santa Maria — RS busca-se investigar as novas possibilidades da linguagem do livro desconstruindo a sua forma convencional e transformando-o em formato tridimensional onde se valorize sua estética enquanto objeto em si e não algo que faz referência externa a ele, buscando novos suportes e incorporando outros elementos como: formas, cores, texturas, cheiros, tamanhos e formatos não convencionais. As obras do integrante do grupo, o artista Daniel Signor, acadêmico do curso de Artes Visuais — Bacharelado em Desenho e Plástica (UFSM), permitem que o leitor use a imaginação para interpretá-las (mensagem pessoal recebida por facebook.com).

Neste sentido, esta pesquisa abordou o livro de artista como um meio de registro escrito e visual de nossa vida. O diário visual, assim chamado apresenta uma sequência de momentos onde o estudante registrou fatos de sua vida, resgatando memórias de suas vivências e experiências diárias.

3. Relato e análise da prática educativa

A partir de um projeto de pesquisa, desenvolvemos uma proposta de ensino-aprendizagem aplicada em sala de aula com enfoque na importância do Livro de artista como um meio de registro de memórias, reflexões, ideias e

experiências diárias, onde buscamos desenvolver atividades que estimulassem o processo criativo e imaginário do estudante na construção de um Diário Visual. A prática foi realizada no 6º ano do ensino fundamental na EEF Adele Faccin Zanuzzo, no município de Caxambu do Sul — SC.

Iniciamos a prática de estágio, após uma dinâmica de apresentação, explicando que o livro de artista é um livro cujo artista é o próprio autor, onde expressa suas ideias, sensações e sentimentos, deixando de ser um suporte funcional para adquirir um suporte poético.

Na sequência, através do projetor multimídia, explicamos sobre o que era um livro de artista e mostramos algumas imagens dos livros dos artistas Vincent Van Gogh, Delacroix, Frida Kahlo e Artur Barrio e comentamos sobre a vida de cada um deles e o que eles registravam em seus diários. Após, questionamos se alguém possuía diário, se escreviam sobre seu dia-a-dia, sobre suas vidas, então as meninas comentaram sobre seus cadernos de recordações, onde fazem perguntas para os amigos responderem e no final pedem uma mensagem para a dona do caderno, comentaram também que às vezes escrevem sobre como foi seu dia, mas que isso é feito raramente.

Na aula seguinte apresentamos por meio de slides o estudante e artista Daniel Signor e comentamos sobre suas pinturas e sobre o grupo que participa chamado Arte Impressa de Santa Maria / RS. Os estudantes comentaram que as obras do grupo parece estarem ligadas à natureza, com o desmatamento, a poluição, estes que estão devastando com o nosso meio ambiente.

O livro labirinto de Daniel Signor, é um box com 15 xilografuras 20x25cm criado pelo artista. Explicamos que, a partir deste livro de artista eles criariam um box sobre a sua vida com suas memórias e sonhos para o futuro. O "box", construído pelos estudantes, a partir do papel paraná, seria anexado internamente as suas criações e os próprios estudantes personalizaram com colagens, desenhos e pinturas.

Na sequência, iniciamos a atividade "quem sou eu?". Entregamos uma folha de papel cartão 15X7cm e explicamos que nela eles fariam uma composição que expressassem e representassem quem eram eles e do que gostavam.

Dando continuidade, explicamos a segunda atividade do "box das memórias". Passamos no quadro três palavras: MEMÓRIA, PASSADO E HISTÓRIA, e explicamos que em cima destas palavras eles fariam 2 criações que resgatassem fatos históricos de seu passado, algo que marcou suas vidas e que estava guardado em suas memórias.

Na sequência, em mais duas folhas, eles deveriam criar mais duas composições com as palavras SONHO, PRESENTE E FUTURO, sobre o que eles esperavam do futuro e quais eram seus sonhos.

Com a finalização do “box das memórias”, iniciamos a atividade final, onde eles deveriam criar um diário visual sobre um tema de livre escolha, usando colagens, desenhos, frases, enfim, poderiam utilizar o material que preferissem na composição. Após, personalizaram o diário visual, uns pintaram, outros fizeram colagens, desenhos e escreveram frases sobre o tema.

Como finalização do estágio, realizamos uma mostra para compartilhar com a comunidade escolar o trabalho realizado. Eles olharam as atividades e cada estudante explicou sobre seu trabalho, o que e porque o fez. As turmas visitantes da mostra gostaram das atividades e comentaram pontos positivos em relação ao processo e resultado final da proposta.

Acreditamos que pelo resultado, vendo os trabalhos concluídos, atingimos os objetivos propostos de abordar o Livro de artista como um meio de registro de memórias, reflexões, ideias e experiências diárias, ficando evidente que a arte é um meio de instigar a imaginação e a criatividade do estudante. Encerramos a docência no ensino fundamental de forma satisfatória com os resultados obtidos.

Conclusão

A partir da pesquisa e das atividades desenvolvidas sobre o diário como um registro da memória, podemos constatar que é de fundamental importância instigar o desenvolvimento natural da criança e do adolescente, valorizando suas formas de expressão e compreensão do mundo, vista que à aplicação do Livro de artista como uma ferramenta pedagógica foi capaz de desenvolver a imaginação e a criatividade, estas que parecem estar oculta em cada indivíduo. É através do desenho, do criar, que a atividade imaginativa reformula as experiências vivenciadas, vinculando assim a fantasia à realidade. A construção do diário visual das memórias relacionando passado, presente e futuro, instigou o pensamento, a imaginação e a criatividade dos estudantes, onde os mesmos desenvolveram as atividades expressando seus sentimentos e resgataram muitas experiências já vivenciadas, em um diário visual.

Referências

- Derdyk, Edith. (1994). *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. 2. Ed. São Paulo: Scipione,
- Fabris, Annateresa; Costa, Cacilda Teixeira da (1985) *Tendências do livro de artista no Brasil*. São Paulo: Centro Cultural de São Paulo,
- Ferraz, Maria Heloisa Corrêa de Toledo & Fusari, Maria F. de Rezende e (2001) *Metodologia do ensino de arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Ferreira, Sueli (1998) *Imaginação e linguagem no desenho da criança*. Campinas: Papirus.
- Forcinetti, Carla Maria. (2008). *Livros/Diários de artista: a sua expressão no mundo*. São Paulo, Dissertação (mestrado) — Faculdade Santa Marcelina.
- Luna, Ianni Barros. (2012) "Livros de Artista: uma categoria multifacetada." *Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. p. 573-586, Goiânia,
- Moreno, Márcia (2008) "O desenho: um processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento do processo criativo" *Revista Pedagógica* — UNOCHAPECÓ — Ano 10 — n. 21, p. 121-141, jul./dez.
- Plaza, Julio. (1982) "O livro como forma de arte (I)". *Arte em São Paulo*, n. 6, abr.
- Terzioli, Ariovaldo. (2008) *O livro como objeto da arte*. 52 f. Monografia (Pós-graduação em História da Artes) — Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo.